



### INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NOS ACONTECIMENTOS DA VIDA

“Imaginamos erradamente que aos Espíritos só caiba manifestar sua ação por fenômenos extraordinários. Quiséramos que nos viessem auxiliar por meio de milagres e os figuramos sempre armados de uma varinha mágica. Por não ser assim é que oculta nos parece a intervenção que têm nas coisas deste mundo e muito natural o que se executa com o concurso deles.

Assim é que, provocando, por exemplo, o encontro de duas pessoas, que suporão encontrar-se por acaso; inspirando a alguém a idéia de passar por determinado lugar; chamando-lhe a atenção para certo ponto, se disso resulta o que tenham em vista, eles obram de tal maneira que o homem, crente de que obedece a um impulso próprio, conserva sempre o seu livre-arbítrio”. (04)

Os Espíritos exercem influência sobre os encarnados quer aconselhando-os quer agindo diretamente sobre os acontecimentos da vida, porém“(...) nunca atuam fora das leis da Natureza (...)” (04)

“Já não sendo o mesmo que no estado de encarnação o meio em que atuam os Espíritos e os modos por que atuam, diferentes são os efeitos, que parecem sobrenaturais unicamente porque se produzem com o auxílio de agentes que não são os de que nos servimos. Desde, porém, que esses agentes estão na Natureza e as manifestações se dão em virtude de certas leis, nada há de sobrenatural, ou de maravilhoso. (...)” (01)

“Uma vez que estão no quadro dos da Natureza, os fenômenos espíritas se hão produzido em todos os tempos; mas, precisamente, porque não podiam ser estudados pelos meios materiais de que dispõe a ciência vulgar, permaneceram muito mais tempo do que outros no domínio sobrenatural, donde o Espiritismo agora os tira. (...)”(02)

“Os fenômenos espíritas consistem nos diferentes modos de manifestação da alma ou Espírito, quer durante a encarnação, quer no estado de erraticidade. É pelas manifestações que produz que a alma revela sua existência, sua sobrevivência e sua individualidade; julga-se dela pelos seus efeitos; sendo natural a causa, o efeito também o é. (...)” (03)

A influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida pode ser boa e má. Os Espíritos Superiores só fazem o bem. Os Espíritos levianos e zombeteiros se comprazem em causar aborrecimentos, os quais devem ser entendidos como provas para a nossa paciência (05). Os Espíritos imperfeitos, incapazes de perdoar qualquer mal que lhes tenham feito, continuam, após a desencarnação “(...) a exercer as vinganças que vinham tomando (...)” (06); está aí a causa de muitas obsessões tão conhecidas no meio espírita.

“(...) Aprende-se em Espiritismo que, embora a nossa disposição constitua substancial fator no sentido de neutralização da influência que os adversários dos dois planos nos movem, a intercessão benfeitora é indiscutível, real e Valiosíssima no trabalho de anulação das

forças desequilibradas e perturbadoras que rondam e ameaçam quantos se proponham a crescer, em espírito. (...)” (08)

“(...) Espíritos benfazejos procuram inspirar-nos para o Bem. Espíritos inferiorizados buscam induzir-nos ao Mal. (...)”

Os primeiros, cumprem missão renovadora, junto à Humanidade (...).

São os Missionários do Amor.

Os segundos, influenciam em sentido contrário. Na indução para o mal, não cumprem missão (...).

São os instrumentos da sombra. (...)”(09)

É conveniente ressaltar, porém, que a maioria dos males que nos acontecem dependem de nós mesmos evitá-los, quando menos, atenuá-los. Isto porque Deus nos deu inteligência para dela nos servirmos e através dela obter o auxílio dos Espíritos Superiores. (07)

Para que um Espírito, bom ou mau, influencie e interfira nos acontecimentos da vida, foi preciso ter havido sintonia com ele. E “as bases de todos os serviços de intercâmbio, entre os desencarnados e encarnados, repousam na mente, não obstante as possibilidades de fenômenos naturais, no campo da matéria densa, levados a efeito por entidades menos evoluídas ou extremamente consagradas à caridade sacrificial. (...)” (10)

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Caracteres dos milagres. O Espiritismo não faz milagres. In:\_. A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 6, pág. 262.
- 02 - Item 8, pág. 263.
- 03 - Item 9, pág. 264.
- 04 - O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Questão 525 e comentário. Págs. 267 - 268.
- 05 - Questão 530. Págs. 269-270.
- 06 - Comentário à questão 531. Pág. 270.
- 07 - Questão 532. Págs. 270-271.
- 08 - PERALVA Martins. Benfeitores. In:\_. O Pensamento de Emmanuel. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Pág. 150.
- 09 - Sintonia. In:\_. O Pensamento de Emmanuel. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Pág. 233.
- 10 - XAVIER, Francisco Cândido. Sintonia. In:\_. Roteiro. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEBI 1980. Pág. 119.